

MEDIAÇÃO DE LEITURA NAS AULAS DE ESPANHOL: CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE ALGUMAS ESTRATÉGIAS LEITORAS

OZANA Maria Alves
Graduanda do curso de Letras/espanhol
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

MARIA LÚCIA Pessoa Sampaio
Professora do curso de Pedagogia e Letras/PPGL
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

EDILENE Rodrigues Barbosa
Professora do curso de Letras/Espanhol
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

RESUMO: O presente artigo objetiva discutir e propor a utilização das estratégias de roda, conto e reconto utilizadas no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE, do CAMEAM/UERN, para a mediação de leitura nas aulas de espanhol. Para tanto, buscaremos apoio nos documentos basilares que regem a educação no Brasil e em autores que tratam de leitura, estratégias e ensino de língua, tais como: Moita Lopes (1996), Coracini (2002), Kleimam (2000), Soares (2000), entre outros. Na mediação das estratégias de roda conto e reconto de leitura no ensino de língua espanhola entrarão em cena; posicionamentos, inquietações, inferências, conhecimento prévio do aluno entre outros. Portanto, o aluno poderá romper com as barreiras da realidade, acumulando experiências vividas, e assim preparando-se para enfrentar os próprios conflitos de forma crítica e criativa.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Estratégias. Mediação. Língua espanhola.

INTRODUÇÃO

Ao nos indagarmos sobre leitura, geralmente nos vêm à mente uma sala de aula e um professor pedindo a um de seus alunos para decodificar algum texto, ou seja, decifrar os signos de um sistema linguístico. Essa ideia prevaleceu por muito tempo na memória dos aprendizes de leitura, deixando-nos seus vestígios até os dias atuais. Porém, graças a inúmeras investigações realizadas, na medida em que aumentava nos estudiosos o interesse por esta destreza, dava-se a devida importância ao fenômeno da leitura. Hoje, os menos experientes pesquisadores da área conseguem perceber o processo de evolução e a reconceitualização que sofreu a leitura ao longo do tempo, ler é muito mais do que decodificar grafemas, é interação, dinamismo, diálogo, construção de sentidos.

A ideia da leitura como construção de sentido traz consigo um conjunto de mecanismos que intervêm para o cumprimento efetivo de sua ação. Tais mecanismos ou estratégias desempenham um papel importantíssimo para a construção de sentido do

texto e ajuda o leitor a compreender possivelmente, quaisquer leituras que lhe apresentem. É a partir daí que surge a necessidade de explorar as estratégias de leitura em sala de aula.

No entanto, o que se percebe em grande parte das escolas, principalmente as públicas do nosso país, é a não utilização e a falta de conhecimento dessas estratégias por parte dos professores, o que acaba contribuindo para a construção de uma sociedade acrítica, no que diz respeito à leitura. Tais atitudes passivas necessitam urgentemente serem combatidos. Para isso, os docentes devem aprender a mediar à leitura aplicando estratégias específicas que ajudem o aluno em sua compreensão leitora, para assim tornar-se um leitor proficiente.

Propomos, através deste artigo, analisar a utilização das estratégias de roda, conto e reconto para a mediação de leitura nas aulas de espanhol; estratégias utilizadas na ação *BALE_EM_CENA* do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE, iniciativa de incentivo à leitura do *Campus Avançado* Prof^a. Maria Eliza de Albuquerque Maia – CAMEAM/UERN que se encontra em andamento desde 2007.

Desta forma, discutiremos conceitos sobre leitura e sua mediação para o ensino em espanhol como língua estrangeira e faremos, ainda, uma discussão das estratégias escolhidas e sua aplicação no ensino de espanhol, especificamente nas aulas de leitura; para tanto, buscaremos apoio nos documentos basilares que regem a educação no Brasil e em autores que tratam da leitura e do ensino da língua espanhola, tais como: Moita Lopes (1996), Coracini (2002), Kleimam (2000), Soares (2000), entre outros.

Compreendemos a relevância das estratégias de leitura e de sua mediação para o ensino de língua, a partir do conhecimento prévio do aluno, com isso, possibilita uma formação mais completa, tendo em vista que o estudante poderá através de sua leitura romper com as barreiras da realidade, acumulando experiências vividas, e assim preparando-se para enfrentar os próprios conflitos de forma crítica e criativa.

Estas discussões além de trazer contribuições para a área de estudos do ensino da língua espanhola contribuirá no sentido de evidenciar se o aluno envolvido nas atividades de leitura em espanhol utilizando as estratégias de roda de leitura, conto e reconto poderá revelar ou não a competência em construir sentidos para o texto. Além disso, entrarão em cena, posicionamentos, inquietações, inferências, entre outros. Até porque os sentidos são construídos nesse movimento dialógico.

Língua estrangeira no Brasil: o que dizem alguns documentos oficiais da educação sobre o ensino de leitura?

Ao declarar que a língua espanhola passaria a ocupar um espaço no currículo escolar do ensino médio brasileiro, o ministério da educação iniciou, digamos que, uma campanha de capítulos dedicados ao ensino desse idioma nos documentos oficiais que regem a educação do país, contemplando, especialmente, a leitura, além da elaboração de outros documentos, como é o caso das Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+), com o objetivo de oferecer aos docentes recursos teórico-metodológicos para o ensino da referida língua na educação básica. Eis outros documentos contemplados: Orientações Curriculares Nacionais (2006); inclusão das Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol) no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2011 – anos finais do ensino fundamental e PNLD 2012 – Ensino Médio) e no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), entre outros. (BARROS e COSTA, 2010, p. 09).

Dessa forma, percebemos que os documentos oficiais são imprescindíveis, no sentido de orientar, nortear a formação do professor de língua espanhola, principalmente, no tocante à atenção que os docentes/escolas devem cultivar com o ensino da leitura, o qual possibilita ao estudante construir os sentidos do texto em um idioma diferente, a partir da comunicação e da realidade que o cerca, estimulando-o na aprendizagem da língua, conforme sinaliza os PCN +, Brasil (2002, p. 107).

Pela leitura concretiza-se a principal razão do ato de linguagem, que é a produção de sentido. Aprender a ler de modo amplo e em vários níveis é aprender a comunicar-se, é valer-se do texto em língua estrangeira para conhecer a realidade e também para aprender a língua que, em última instância, estrutura simbolicamente essa realidade, conformando visões de mundo.

Desse modo, os PCN + dialoga com Barros & Costa quando salientam que, ao se referir ao ensino de Língua Espanhola nas OCEM, busca-se manter um conceito de língua de forma globalizada, constituída de valores e não puramente de expressão e acrescentam, “Assumimos que o ensino de língua estrangeira deve levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade que o constitui e que nem sempre ele reconhece e aceita” (2010, p. 28).

A leitura desempenha essa mesma função. Ao ler um texto seja pela produção escrita ou oral o aluno entra em uma relação com tudo o que constitui tal escrita ou

oralidade como bem explicita o educador catalão Joan-Carles Mèlich (2002, p. 26), *apud* Brasil – PCN + (2002, p. 113)

[...] a leitura é uma relação com o outro. Na leitura, esse outro é um conjunto de elementos que permanecem em qualquer contexto. Sempre que lemos, entramos em relação com quem escreveu o livro, com os personagens, com um tempo e um espaço, com outras situações e com outros livros lidos anteriormente. As relações humanas são relações com *outros* presentes e ausentes. A relação através da leitura é uma relação com ausentes, com aqueles que não estão e talvez nunca estarão presentes [na realidade do aluno ou] na minha realidade. Por exemplo, eu nunca estarei com Platão que é um autor com o qual me relacionei com frequência ao longo dos anos. Nunca estarei com os personagens das obras que foram marcantes e ajudaram a configurar minha identidade. [...] Através da leitura temos presentes em nossa vida, ausências que nos constituem como pessoas.

Mediante o autor, conclui-se que é fundamental compreendermos a leitura como uma relação com os envolvidos no texto, estejam eles presentes ou ausentes, todos dialogam entre si. Com isso, contribui para a construção da identidade do leitor e amplia sua visão de mundo, pois através da leitura pode-se projetar-se nos textos e viver experiências significativas.

As OCEM, com o propósito de sinalizar os caminhos a serem percorridos no ensino de leitura na língua espanhola de forma efetiva, não muito distante dos pensamentos já mencionados apresenta no tópico referente às competências e habilidades a seguinte citação:

o desenvolvimento da *compreensão leitora*, com o propósito de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido: mais além da decodificação do signo lingüístico, o propósito é atingir a compreensão profunda e interagir com o texto, com o autor e com o contexto, lembrando que o sentido de um texto nunca está dado, mas é preciso construí-lo a partir das experiências pessoais, do conhecimento prévio e das inter-relações que o leitor estabelece com ele. (BRASIL – OCEM, 2006, p. 151e 152).

Entende-se que a interpretação de um texto é uma construção, parte de uma reflexão, de um diálogo, de uma interação entre o autor, leitor e seus contextos, unido aos conhecimentos já existentes. Ou seja, no processo de compreensão leitora, o aluno/leitor assume um papel ativo, sua contribuição para a comunicação é fundamental.

Ensino de língua espanhola e uso das estratégias de leitura

É imprescindível que o ensino de uma língua estrangeira esteja voltado para uma educação que tenha como meta desenvolver no aluno o seu papel político, social e histórico, contribuindo assim para a formação de um cidadão reflexivo, crítico e transformador. A partir de então podemos dizer que “a aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão” (BRASIL – OCN 2001, p. 15).

Feito essas considerações sobre algumas implicações no ensino de língua estrangeira, cabe salientar, que as reflexões arroladas neste tópico giram em torno da utilização de estratégias de roda de leitura, conto e reconto para o ensino de leitura nas aulas de espanhol como língua estrangeira, com isso, busca-se tratar tais questões em conformidade com as teorias existentes sobre o ensino e aprendizagem dessas línguas “estranhas”.

Moita Lopes (2001, p. 131) inicia esclarecendo que: “A leitura é a única habilidade que atende às necessidades educacionais e que o aprendiz pode usar em seu próprio meio. É assim, a única habilidade que o aprendiz pode continuar a usar autonomamente ao término de seu curso de LE”. Dessa forma, nos resta inferir que a leitura é a principal habilidade que o aluno poderá fazer uso não só dentro da sala de aula, mas no decorrer de sua vivência social, visto a veiculação de materiais impressos em língua estrangeira, desde livros e artigos científicos até manuais de instruções de aparelhos domésticos, portanto a leitura é a única habilidade que se vê justificada socialmente. No entanto, não é unicamente a viável que deva ser trabalhada no ensino de língua estrangeira, embora seja apontada por (BRASIL – PCN, 1998, p. 55), como uma habilidade já adquirida em língua materna que vai facilitar a aquisição e compreensão da língua estrangeira em estudo.

Trabalhar a leitura nas aulas de língua estrangeira, nesse caso, nas aulas de espanhol, não é tarefa fácil para o professor, muitos deles se preocupam por querer instigar e orientar eficientemente o aluno a compreender os textos escritos, no entanto, exclui ou esquece na sua prática escolar a utilização das estratégias leitoras. Nesse sentido, os objetivos e a motivação de estimular a compreensão leitora dos estudantes são deixados de lado. A partir desse episódio surgem as inclinações e desejos de ensinar apenas estruturas gramaticais, vocabulários, canções, etc, assim, os textos sempre ressurgem como forma de pretexto.

Esse problema se apresenta no cotidiano da sala de aula de língua espanhola de muitas escolas, e o que mais preocupa é o fato de esse quadro está se repetindo

constantemente. Dessa forma, buscam-se meios que possam ajudar os estudantes a desenvolver a competência leitora e uma das alternativas utilizadas vem sendo as diferentes estratégias de leitura já existentes, como a de roda, conto e reconto, porém esquecidas ou desconhecidas pela maioria dos docentes.

Segundo Isabel Solé (1998, p. 90.), as estratégias de leitura são instrumentos essenciais para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e busca despertar o professor para a importância em realizar um trabalho eficaz com fins de formar leitores independentes, críticos e reflexivos. A autora ainda chama a atenção para não confundir a função de “via” e não como “fim” que as estratégias exercem na compreensão leitora. Na concepção de Kleiman (2004, p. 151),

Ensinar a ler, é criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar à criança que quanto mais ela prever o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar a criança a se auto-avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – lingüísticas, discursivas, enciclopédicas [...] é ensinar, antes de tudo, que o texto é significativo [...]. Isso implica em ensinar não apenas um conjunto de estratégias, mas criar uma atitude que faz da leitura a procura da coerência.

Para Kleiman, as estratégias partem das fontes de conhecimento do leitor, é importante mostrar caminhos para que o aluno aprenda a antecipar o conteúdo e pensar sobre o assunto do texto, valer-se das informações que o texto proporciona, apelando para seus conhecimentos prévios, relacionando-os com os que foram expostos. E acima de tudo encontrar sentido naquilo que ele está lendo.

Solé (1998) e Kleiman (2004) defendem um ponto de vista comum, abordados de maneiras diferente. Por um lado, observam-se as estratégias como essenciais para a compreensão leitora e o resultado é a constituição de um leitor autônomo, por outro, o leitor é instigado a encontrar nele, estratégias intrínsecas carregadas de sentido.

Conhecendo o Programa BALE

O BALE faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-aprendizagem (GEPPE), cadastrado no CNPq e vinculado ao Departamento de Educação. De caráter extensionista, esse projeto funciona em parceria com o Departamento de Letras do Campus Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia”/ (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Trata-se de uma iniciativa de

incentivo à leitura que se encontra em andamento há sete anos, desde 2007 (SAMPAIO e MASCARENHAS, 2007).

O impacto das ações do projeto incide, efetivamente, no processo de formação profissional dos graduandos e demais atores envolvidos, uma vez que tem proporcionado maior aperfeiçoamento na formação de bolsistas e voluntários, mediante estudos teóricos, rodas de leitura, bem como o desenvolvimento da competência leitora, senso crítico e criatividade, além da ampliação do repertório na área de literatura infanto-juvenil, e, ainda, a implementação de técnicas de contação de histórias, de discussões teórico-práticas, na área de leitura, bem como o efetivo exercício de re-planejamento, execução, avaliação, dentre outras atividades que favorecem a relação teoria-prática dos envolvidos no Programa.

O BALE é constituído por alunos bolsistas, voluntários e professores, ambos dos cursos de Pedagogia e Letras, tendo como objetivo viabilizar o acesso ao texto literário, bem como outros suportes e gêneros; disseminar o gosto pela leitura; a formação de novos leitores e mediadores de leitura. O BALE leva leitura, sistematicamente, a quatro bairros de Pau dos Ferros: Riacho do Meio; São Geraldo; Arizona e Manoel Domingos; todos desprovidos de bens culturais.

As atividades do Programa BALE compreendem encontros para planejamento das atividades; visitas semanais e alternadas aos bairros atendidos e a cidades da região, em espaços escolares e não escolares e de inclusão social; realização de rodas de leitura junto à comunidade; contação de história via dramatização, uso de fantoches, dentre outros recursos para envolvimento de leitores com vistas ao reconto.

A partir dos resultados significativos e da vivência em atividades que envolvem as estratégias de leitura durante esse processo de formação acadêmica, surgiram às inquietações para investigar as estratégias de roda, conto e reconto no contexto do ensino de língua espanhola que favoreçam a compreensão de textos nessa língua, contribuindo assim, para a formação de leitores proficientes.

Discutindo a mediação e as estratégias de roda conto e reconto

A prática de leitura experienciada mediante as estratégias de roda, conto e reconto de história vêm ganhando destaque pelos resultados positivos apresentados pelos mediadores de leitura. A figura do mediador é imprescindível para a formação de leitores quando ele mesmo é um leitor apaixonado e convencido de que existem inúmeras obras a serem

descobertas e que valem apenas serem lidas, cabe ao processo de mediação apontar essas obras e indicá-las para que se tornem objeto de desejo do leitor em potencial.

A mediação de leitura requer estratégias que envolvam os leitores nas atividades de leitura tendo a oportunidade de desenvolver sua imaginação, criando relações de reciprocidade entre mediador e leitor. Existe uma série de estratégias de leitura para atrair o leitor ao texto, como: teatro de fantoches; dramatizações; recital de poesias; dentre outras que permitem a aproximação do mediador com o leitor e do leitor com os livros, porém, evidenciaremos aqui as estratégias de roda de leitura conto e reconto de história.

A roda de leitura caracteriza-se por criar momentos de encontros e reflexões, possibilita o contato com diversos textos, com o outro. Segundo a literatura, as rodas de leitura exercem um papel fundamental na formação de novos leitores, torna-os mais participativos, atentos, além de desenvolver a criticidade e criatividade dos indivíduos, posicionando-os no mundo letrado.

Ler para uma criança é antes de tudo um ato de generosidade e de responsabilidade do professor que, ao emprestar a voz para que o autor fale às crianças, também assegura a elas o direito de ingressarem nesse universo letrado, antes mesmo de saber os nomes das letras. É na roda de leitura que as crianças ampliam o repertório de histórias desde os contos tradicionais de fadas, até os populares brasileiros e de outras culturas, o título de alguns dos autores da literatura infantil, peças e autores de teatro, distinguindo esse tipo de textos dos demais modos de expressão das histórias etc. (OC p. 87 *apud* São Paulo – SME 2010, P.)

Para realizar uma leitura prazerosa é fundamental entendê-la como uma prática coletiva, em que todos podem trocar experiências, ideias e informações, pois, ler consiste em ver um mundo repleto de possibilidades passíveis de serem transformadas.

O tratamento dado à estratégia de contação principalmente nas escolas é observada, na maioria das vezes, como um momento de entretenimento e de descontração, no entanto, não se percebe que este momento favorece e desperta o senso crítico e criativo dos alunos, passando a ser uma oportunidade para formar leitores e produtores de textos.

Conforme Larrosa (1994, p. 48).

O que somos ou melhor, o sentido de quem somos, depende das histórias que contamos e das que contamos a nós mesmos. Em particular, das construções narrativas nas quais cada um de nós é, ao mesmo tempo, o autor, o narrador e o personagem principal. Por outro lado, essas histórias são construídas em relação às histórias que escutamos, que lemos e que, de alguma maneira, nos dizem respeito na medida em que estamos compelidos a produzir nossa história em relação a elas.

Concordamos com Larrosa e acrescentamos que narrar uma história, é fazer um encontro com nós mesmos, por meio da imaginação e o desafio de construir um final a nossa maneira. “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” Freire (1993, p. 20). Através de um conto reconhecemos que ninguém está isolado em seu mundo, somos partes de outros mundos, que estão por traz das palavras de um livro mágico.

São Paulo – SME (2010, p. 7), sinaliza que, “Ler e narrar histórias de ficção ou de vida, constitui uma experiência humana fundamental para sentir-se parte de um grupo, de uma cultura e ter identidade própria”. A autora ainda salienta que em um mundo caracterizado pelo avanço das tecnologias digitais as experiências vivenciadas com os livros e as histórias são encantadoras. As crianças, constroem e reconstroem, imaginam e confundem os personagens.

O reconto de um conto se caracteriza por “desenvolver a expressão oral, estrutura da narrativa, sequência e encadeamento de fatos, ampliação de repertório, apropriação da linguagem que se escreve de vocabulário e expressões etc”, (São Paulo – SME (2010, p. 7). Ao ser recontada a leitura amplia os horizontes do leitor, abre caminhos de aprendizagem, aperfeiçoa seus conhecimentos. “Recontar uma história pode ajudar a construir um sentido pessoal para a leitura, uma visão estética e ética da realidade” (p. 23). O comentário refere-se a uma experiência vivenciada por uma professora de São Paulo e seus alunos ao se deparar com um estrago na horta do seu grupo-classe causado por uma chuva de granizo. O acontecimento ao ser recontado “ocupou imagens, volumes, espaços e sonoridade”.

CONCLUSÃO

As estratégias apresentadas neste trabalho são fundamentais nas atividades de leitura do Programa BALE, pois atendem aos objetivos do mesmo. A roda conto e reconto de histórias além de incentivar o gosto pela leitura, torna os encontros mais dinâmicos e emocionantes proporcionando a interação entre os envolvidos no Programa. Dessa forma, incluir as referidas estratégias no ensino de leitura da língua espanhola, é uma forma de instigar os alunos a se aproximarem e se interessarem pela leitura desse idioma.

As estratégias utilizadas no Programa BALE ajudam os estudantes a observarem e reconstruírem o texto a partir de suas próprias interpretações e compreensões, permite também que estes pratiquem a oralidade por meio da interação entre os mesmos e os envolvidos na leitura, além de favorecer a ampliação do repertório de leitura e

desenvolvimento do pensamento e da criatividade, como também ajuda a superar a timidez. Dessa forma, compreende-se que as estratégias aplicadas ao ensino de leitura da língua espanhola propiciará ao estudante uma leitura prazerosa além de favorecer na construção de sentido do texto.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (orgs). Formação de professores de Espanhol: **os (des) caminhos entre a teoria, a reflexão e a prática**. Belo Horizonte: PRPq/UFMG, 2008.

FREIRE, P (1993). A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez (Coleção questões de nossa época: v. 13).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LARROSA, J. Tecnologias do eu e educação. In Silva, T. da (org) **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis, 1994.

KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 2004.

MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1995.

MEC/SEB. Orientações Curriculares Para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. **Conhecimentos de Línguas Estrangeiras; Conhecimentos de Espanhol**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 85-124; p. 127-164.

_____. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - **PCN + . Linguagens Códigos e Suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2000.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

Percursos de aprendizagens: leitura e reconto - A rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2010.

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa; MASCARENHAS, Renata. **Projeto BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas**. Pau dos Ferros, 2007

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VILLARD, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro. Qualitymark, 1999